

**PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE PRÓSTATA SEGUNDO A ETNIA E HISTÓRICO FAMILIAR
NO HOSPITAL DE CÂNCER DE MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2007-2011**

Naiara Monique de Vasconcelos Matias¹; Rafael Müller¹; Rafaela Osório Nalesso¹; Rafaella Kumazawa Morais¹; Arthur Mendonça Ribeiro¹; Dra. Rosa Maria Elias^{2,3} e Dra. Luciana Marques da Silva^{2,3}.

¹Graduandos de Medicina, ²Hospital de Câncer de Mato Grosso, ³Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

Introdução: A próstata é a maior glândula acessória do sistema reprodutor masculino, sendo composta em dois terços pela parte glandular - zona periférica, na qual se desenvolve o maior número de tumores - e o terço restante pela parte fibromuscular - zona anterior, com poucas glândulas. Quando ocorre o crescimento excessivo de suas células dá-se origem a um tumor maligno e tem-se o câncer de próstata (CP), cujo tipo histológico mais frequente é o adenocarcinoma, responsável por 95% dos casos. O CP é raro antes dos 50 anos, porém a incidência aumenta com a idade, atingindo cerca de 50% dos indivíduos com 80 anos, e quase 100% com 100 anos. A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2008, caracterizou o CP como o segundo tipo de neoplasia mais comum em homens. No Brasil, o Instituto Nacional do Câncer, em 2012, destacou uma média nacional de 62 ocorrências a cada 100 mil homens.

Objetivo: Evidenciar a prevalência de CP no Hospital de Câncer de Mato Grosso (HCMT) e correlacionar com a etnia e o histórico familiar. **Metodologia:** Para a realização do estudo epidemiológico, foram utilizados os dados adquiridos no período 2007-2011 através do Registro Hospitalar de Câncer (Sis RHC – INCA) do HCMT. **Resultados:** A região Centro-Oeste ultrapassa a estimativa nacional, com uma ocorrência estimada em 75/100 mil, de modo que, desconsiderando-se os tumores da pele não-melanoma, o CP é o mais comum sendo o estado de Mato Grosso o responsável por 21,12% (1.130) dos casos da região. No estudo epidemiológico feito, de um total de 2.682 pacientes do sexo masculino com câncer, 1.058 (39,4%) correspondiam a CP, neoplasia predominante entre os homens no período analisado. Desses 1.058 casos, 990 continham informações referentes a etnia, dos quais 194 (19,6%) não foram encaixados em nenhum grupo devido à ausência de dados ; 248 (25,05%) era de pele branca; 92 (9,29%) pele preta; 1 (0,1%), amarela; e, disparadamente, 455 (45,96%) no grupo pardo. Não foram identificadas ocorrências pertinentes aos indígenas. Com relação ao histórico familiar, 15 (1,52%) dos pacientes revelaram a não ocorrência de CP intrafamiliar e 8 (0,81%) atestaram que sim; quanto aos 967 (97,68%) restantes, essas informações não constavam na Ficha de Registro do Tumor. **Conclusão:** O CP é o mais comum entre os homens com prevalência da cor parda, entretanto é possível inferir que existe a relevância de um preenchimento completo do registro dos pacientes e em virtude disso, o informe de todas as questões da Ficha de Registro do Tumor tornou-se obrigatório atualmente, e ,num futuro próximo poderemos traçar um perfil epidemiológico mais fidedigno do CP na população mato-grossense segundo a etnia e o histórico familiar.

Palavras-chave: Câncer de próstata, Epidemiologia, Etnia e histórico familiar.